

OPINIÃO

A importância da sanidade das sementes forrageiras e de cobertura na sustentabilidade da agricultura no Brasil

José Otávio Menten (*)

As sementes são o insumo mais importante da produção vegetal.

Para garantir o sucesso de qualquer cultivo, é fundamental utilizar sementes de qualidade, considerando aspectos genéticos, físicos, fisiológicos e sanitários.

No entanto, a presença e os efeitos de patógenos — agentes causadores de doenças — ainda são pouco estudados e considerados. É essencial que a sanidade das sementes de plantas forrageiras e de cobertura seja levada em conta, a fim de se obter o máximo potencial produtivo dessas culturas, que têm papel estratégico tanto na alimentação animal quanto na manutenção da saúde do solo.

As plantas forrageiras são utilizadas principalmente como pastagem, mas também servem para fenação, silagem e fornecimento de alimento picado no cocho. Estima-se que as pastagens ocupem cerca de 170 milhões de hectares no Brasil — o equivalente a 20% da área com atividade agropecuária —, mais que o dobro da área cultivada com grãos, cana-de-açúcar, café, frutas, hortaliças, entre outros. São, portanto, a principal fonte de alimento para a pecuária brasileira. Melhorar a qualidade das pastagens é essencial para aumentar a lotação animal por hectare e, consequentemente, a produção de carne e leite.

Já as plantas de cobertura, também chamadas de plantas de serviço, são fundamentais para a recuperação de áreas agrícolas degradadas, contribuindo para a regeneração, conservação e manutenção da saúde do solo.

São centenas as espécies vegetais utilizadas como plantas forrageiras (como braquiárias, Panicum, entre outras) e de cobertura (como crotalárias, mucunas, nabo forrageiro, aveias etc.). Algumas espécies cumprem ambas as funções e têm sido cada vez mais empregadas em sistemas de

produção que se expandem no Brasil, como o plantio direto e a integração lavoura-pecuária-floresta.

É preciso tratar as plantas forrageiras e de cobertura como lavouras, buscando a máxima produtividade. Para isso, devem ser adotadas as mesmas técnicas de manejo aplicadas em cultivos como soja, milho e cana-de-açúcar. Assim como qualquer cultura, essas espécies estão sujeitas a doenças causadas por fungos, bactérias, vírus e nematoides, que podem reduzir os rendimentos em cerca de 15%. Muitos desses patógenos se instalam nas sementes, onde sobrevivem e se disseminam, podendo causar doenças na própria planta ou servir como fonte de inóculo para culturas subsequentes.

Com a expansão do mercado de sementes de plantas forrageiras e de cobertura, é necessário que a produção ocorra em áreas específicas, obedecendo a normas rigorosas que garantam a qualidade das sementes distribuídas em todo o Brasil e para outros países.

É imprescindível que essas sementes estejam livres de patógenos que comprometam a produtividade das espécies cultivadas e que possam, ainda, afetar outras culturas dentro do mesmo sistema de produção. Por isso, é essencial que as sementes de plantas forrageiras e de cobertura sejam submetidas a testes de sanidade, capazes de detectar e identificar patógenos associados. Essas informações são fundamentais para a tomada de decisão quanto à utilização de um lote de sementes e à necessidade de tratamento químico, biológico ou físico adequado.

À medida que a agricultura brasileira avança, torna-se cada vez mais importante garantir sua sustentabilidade. O uso de sementes saudáveis e/ou devidamente tratadas de plantas forrageiras e de cobertura é um passo essencial para consolidar o Brasil como uma referência mundial em produção agrícola.

(*) Professor Sênior da ESALQ/USP, Presidente do CCAS (Conselho Científico Agro Sustentável) e Membro da ABCA (Academia Brasileira de Ciência Agrônoma)

Quatro decisões que podem definir a rentabilidade do produtor rural

Com perspectiva de colheita recorde, planejamento estratégico, financiamento ágil e uso de biológicos e genéricos ganham protagonismo

A produção de grãos no Brasil na safra 2024/25 tende a registrar um aumento de 35,4 milhões de toneladas em relação ao ciclo anterior, chegando a 332,9 milhões de toneladas, segundo o 8º Levantamento da Safra de Grãos divulgado na última quinta-feira (15) pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). O volume, se confirmado, configura um novo recorde para a série histórica da Companhia. A área cultivada também deve crescer cerca de 2,2%, chegando a 81,7 milhões de hectares, enquanto a produtividade média tende a apresentar uma recuperação de 9,5%, com projeção de 4.074 quilos por hectare.

Com base nesses números, a expectativa para a segunda safra é alta. Mas, para que o bom desempenho no campo se traduza em rentabilidade, os produtores precisam tomar decisões estratégicas ainda neste momento. Robson Rizzon, Chief Commercial Officer da Orbia — maior plataforma digital integrada do agronegócio na América Latina — aponta quatro pontos de atenção que podem definir os resultados da próxima safra:

Planejamento: a base do sucesso

O planejamento é a ferramenta mais poderosa à disposição do produtor. “Com o cultivo planejado, o produtor pode identificar o melhor momento para adquirir insumos, aproveitando janelas em que a relação de troca seja mais favorável e garantindo maior previsibilidade no manejo”, afirma Rizzon. A análise antecipada dos custos e variáveis como câmbio, taxa de juros e clima ajuda a proteger a rentabilidade.

Crédito digital: acesso rápido, seguro e personalizado

Opções de financiamento são essenciais para garantir a aquisição de insumos no momento ideal. Plataformas digitais como a Orbia têm simplificado esse processo. “Com poucos cliques, o produtor tem acesso a



crédito ajustado às suas necessidades, considerando sua capacidade financeira, cultura agrícola e região de atuação. É uma experiência completa, desburocratizada e ágil”, explica Rizzon. O crédito disponibilizado pela Orbia por meio da CPR-F (Cédula de Produto Rural Financeira) tem teto inicial de R\$ 500 mil por produtor e permite pagamento alinhado ao ciclo da safra, com prazos de até 360 dias. Com meta de disponibilizar mais de R\$ 1 bilhão em crédito pré-aprovado em 2025, a iniciativa amplia o acesso a recursos com agilidade e condições personalizadas.

Adoção de tecnologias e insumos sustentáveis

A busca por eficiência passa também pelo uso de soluções sustentáveis. Em 2023/24, os gastos com produtos biológicos no Brasil chegaram a R\$ 5 bilhões, com crescimento de 15% sobre o ciclo anterior. “Segundo levantamento da McKinsey, 70% dos produtores afirmam que pretendem manter ou aumentar os investimentos em biológicos. É uma tendência que veio para ficar”, destaca o CCO. Além disso, a digitalização tem transformado o acesso

ao mercado, onde plataformas permitem a compra de insumos, acesso ao crédito e benefícios em um só ambiente, o que reduz riscos e aumenta a eficiência.

Defensivos genéricos: redução de custos com eficiência no campo

Outra alternativa que ganha força são os defensivos genéricos, que, segundo o Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg), podem custar até 25% menos do que os produtos patenteados. “Na Orbia, prevemos um aumento da oferta para atender a demanda de genéricos. Essa opção impacta diretamente na lucratividade e no custo de produção, sem abrir mão da eficiência agrônômica”, comenta o executivo.

Com um cenário de custos elevados e margens pressionadas, o planejamento de médio e longo prazo será essencial para os produtores. A safra 2024/25 representa uma oportunidade para consolidar boas práticas, incorporar tecnologias e fortalecer a competitividade da agricultura brasileira, mesmo diante de um mercado desafiador.

Livro Caixa Digital deve constar na Declaração de Imposto de Renda do produtor rural

A corrida é contra o relógio para a entrega da Declaração de Imposto de Renda 2025, que deve ser enviada pelos contribuintes até às 23h59 do próximo dia 30 de maio. No caso do produtor rural, que é considerado pessoa física, além da Declaração de IR, também é necessário enviar o Livro Caixa Digital. O envio é obrigatório a todos os produtores rurais que tenham receita bruta anual igual ou superior a R\$4.800.000,00. É fundamental preencher a Declaração de Imposto de Renda com as informações do Livro Caixa Digital. Elas devem contar no item “Rendimentos Tributáveis Recebidos de Pessoas Físicas e do Exterior”. Sendo assim, é necessário que o produtor rural se atente a algumas codificações que mudam de um documento para outro.

A advogada Viviane Morales, diretora administrativa da Lastro Agronegócios, explica que neste ano, alguns códigos foram alterados, especialmente os que dizem respeito aos imóveis rurais, o que pode provocar equívocos no preenchimento da declaração. “Os códigos referentes ao tipo de exploração dos imóveis rurais não são iguais nessas declarações, o que significa que é fundamental conferir os dois documentos para evitar um possível erro na informação desses códigos”, explica a advogada.

O preenchimento do Livro Caixa Digital tem uma importância grande no dia a dia do produtor rural. Viviane Morales reforça que o LCDPR é uma ferramenta que contribui muito para a gestão da atividade rural. Sendo assim,



o documento deve ser elaborado ao longo de todo o ano, de forma planejada e assertiva. “Fazer o Livro Caixa Digital não é só alimentar um sistema com informações, é planejar as ações que serão realizadas ao longo do ano, tendo uma visão estratégica até mesmo dos impostos a serem pagos”, alerta a advogada. Por isso, é muito importante organizar essas informações e manter o Livro Caixa Digital sempre atualizado, uma vez que ele não pode mais ser alterado.

Em 2025, o produtor rural que tenha receita bruta superior a R\$4.800.000,00 e seja obrigado a entregar o Livro Caixa Digital também deve estar atento às novas classificações da Receita Federal para pessoas físicas. Isso porque, em 31 de dezembro de 2024, a portaria 505/24 da Receita Federal passou a considerar como Pessoa Física Diferenciada todo contribuinte que tenha rendimento anual superior a R\$15 milhões ou patrimônio declarado acima de R\$30 milhões e Pessoa Física Especial todos

os contribuintes cujo rendimento anual seja igual ou maior a R\$100 milhões. O mesmo valor vale para operações em renda variável. Já os bens declarados da Pessoa Física Diferenciada somam R\$200 milhões. O advogado Gustavo Venâncio, diretor comercial da Lastro Agronegócios, explica que essa alteração tende a impactar o produtor rural, especialmente pelo patrimônio adquirido. “É muito natural que o produtor rural alcance o valor estipulado pela Receita no que diz respeito ao patrimônio. Então, ele precisa revisar os valores das propriedades e dos contratos, para entender se já está enquadrado nessa nova classificação”, alerta Gustavo, que também reforça a necessidade das informações estarem atualizadas tanto na Declaração de Imposto de Renda quanto no Livro Caixa Digital de Produtor Rural. “Os documentos enviados à Receita precisam apresentar as mesmas informações, caso contrário, o produtor rural correrá grandes riscos de cair na malha fina”, finaliza.

Soluções tecnológicas para a citricultura

A IHARA, empresa especializada em pesquisa e desenvolvimento de defensivos agrícolas com mais de seis décadas de expertise no agro, participa da 50ª edição da Expocitros, um dos maiores eventos de citricultura da América Latina, que ocorre entre os dias 3 e 6 de junho, em Cordeirópolis (SP). O evento, que também celebra a 46ª Semana da Citricultura, é um ponto de encontro essencial para o setor, reunindo produtores, pesquisadores e especialistas. Durante a feira, os participantes terão a oportunidade de conhecer o portfólio da empresa, que oferece soluções tecnológicas para otimizar a produtividade e a sustentabilidade das lavouras de citros, especialmente diante de grandes desafios enfrentados nas últimas safras.

A citricultura brasileira é essencial para a economia do país

e ocupa uma posição de destaque no mercado internacional, com o Brasil sendo líder na produção de suco de laranja. Sua relevância vai além dos números de produção, representando um setor estratégico que gera receitas substanciais por meio das exportações e fortalece a posição do Brasil no comércio global. A qualidade das frutas cítricas brasileiras é amplamente reconhecida, refletindo a constante inovação e do uso de alta tecnologia no cultivo e processamento.

No entanto, os citricultores têm enfrentado desafios significativos nas últimas safras, como as mudanças climáticas, a seca prolongada e a propagação de insetos, plantas daninhas e doenças. Essas dificuldades reforçam a necessidade de novas estratégias de manejo e investimentos em tecnologias para mitigar os impactos negativos no setor (<https://ihara.com.br/>).

Soluções para as principais demandas do campo

O Grupo UbyAgro, multinacional brasileira voltada ao desenvolvimento de especialidades nutricionais tecnológicas de alto valor agregado para o agronegócio, participa da 27ª edição do Showtec, o maior evento do setor em Mato Grosso do Sul. Composta pelas empresas Ubyfol e Vita-

les, a companhia leva soluções para as principais demandas do campo, com destaque para soja, milho, cana e amendoim. Haverá exposição da recente linha de insumos biológicos da Vitales: Hevoc, bioestimulante orgânico com ação hormonal voltada ao desenvolvimento radicular, e Exseleny, à base

de Selênio, micronutriente que fortalece as plantas contra estresses climáticos e reduz o abortamento de vagens. Além disso, o Grupo UbyAgro apresentará o Simplex, bioinsumo multifuncional, que combina três funções essenciais: hidrocapacitor, solubilizador de fósforo (P) e fixador de nitrogênio (N).